

Métodos de custeio e análise de rentabilidade para elaboração de um curso de graduação em EAD

Luiz Alberto Verza da Rosa Filho

e-mail: luizalbertorosa@hotmail.com

Resumo:

O objetivo deste estudo foi verificar os custos para elaboração de curso de graduação em EAD, bem como sua rentabilidade observada. Para tanto, foi utilizado documentos internos de uma empresa especializada em produção de conteúdo educacional a distância. Com isso, foram apuradas projeções pessimistas, conservadoras e otimistas, a fim de entender diferentes níveis de demanda, observando-se em todas elas indicadores de rentabilidade relevantes. Estes resultados enfatizam o quando a educação a distância pode ser uma alternativa importante para atender a demanda por educação que pode ser observada na atualidade.

Palavras-chave: Educação a Distância. Métodos de Custeio. Rentabilidade. Investimento.

Abstract:

The aim of this study was to verify the costs for the elaboration of an undergraduate course in e-learning, as well as its observed profitability. In order to do so, we used internal documents from a company specializing in the production of educational content at e-learning. As a result, pessimistic, conservative and optimistic projections were made in order to understand different levels of demand, with all relevant profitability indicators being observed. These results emphasize when e-learning can be an important alternative to meet the demand for education that can be observed today.

Keywords: E-Learning. Costing Methods. Profitability. Investment.

1. INTRODUÇÃO

Para entender o panorama sobre o método de ensino, OLIVEIRA (2012) pondera que atualmente o mesmo situa-se em “um campo em visível crescimento, mas repleto de polêmicas e desafios. Num passado bem recente, o EAD era considerado uma modalidade educacional de segunda categoria, desprestigiada [...]. Hoje, o desenvolvimento das tecnologias [...] e comunicação impulsiona o crescimento do EAD, reduzindo os preconceitos em relação a ele”.

A autora ainda acrescenta que este método de ensino “é antes de tudo educação, o que é válido na educação presencial deve ser implementado na modalidade a distância”. Sobre a trajetória do EAD no Brasil, LITTO E FORMIGA (2009) citam que “Em mais de cem anos, excelentes programas foram criados e, graças à existência deles, fortes contribuições foram dadas ao setor para que se democratizasse a educação de qualidade, atendendo, principalmente, cidadãos fora das regiões mais favorecidas”.

Dessa forma, surge um ponto importante que é a comparação entre os métodos de ensino. Nesse sentido, MAIA E MATTAR (2007) afirmam que “Inúmeros estudos concluem que não há diferença significativa nos resultados da aprendizagem dos alunos quando comparamos o EAD com a educação presencial. Isso quer dizer não apenas que o EAD não é inferior ao ensino presencial, mas também que apenas ensinar a distância não serviria para gerar melhores resultados”.

É importante também observar o impacto do surgimento de novas tecnologias de informação para o ensino. Acerca disto, MUNHOZ (2011) explica que “a revolução nas tecnologias da informação e comunicação e sua evolução constante na sociedade contemporânea ocasionaram profundas mudanças no relacionamento entre as pessoas, em todos os níveis [...]”.

MUNHOZ (2011) ainda ressalta que “o surgimento da internet [...] trouxe novas fontes de informação. Esse fato, somado às possibilidades já existentes nos meios de comunicação de massa, permitiu o surgimento de novos espaços de aprendizagem”, o que mostra que a relevância do EAD além de ser uma alternativa no aspecto financeiro, consiste em uma adequação do ensino ao advento de novas tecnologias e meios de comunicação.

Dessa forma, o EAD passa a ser uma alternativa de suma relevância para atender uma demanda latente por educação. E com isso, consiste no objetivo principal do presente trabalho analisar a rentabilidade de um curso de graduação em EAD para uma

instituição de ensino que até então opera exclusivamente na modalidade presencial, por meio de um método de custeio mais apropriado ao projeto.

Quanto aos objetivos específicos o trabalho visa:

- Determinar o método de custeio mais apropriado para o projeto
- Determinar o ponto de equilíbrio do negócio
- Avaliar a viabilidade do negócio

O trabalho justifica-se pela relevância do crescimento que o mercado de educação a distância vem obtendo no Brasil. Neste sentido, o fato de praticar um preço inferior ao presencial torna o tema de grande importância para entender o que de fato consiste em motivo desta ascensão.

Em tempos de instabilidade econômica acentuada, o consumidor muitas vezes faz a opção mais viável economicamente. Além disso, o crescimento das alternativas tecnológicas para acesso a informação faz com que a migração dos usuários para métodos diversificados de aprendizagem se torne comum.

Mesmo que com preços inferiores, há quem defenda que o EAD pelo menos se equipara ao ensino presencial. Em outros casos, o mesmo supera o presencial devido aos seus benefícios como uma organização de horário de estudo personalizada, tutoria *online*, entre outras vantagens.

Ocorre que cursos com modalidade EAD têm como característica principal um alto investimento inicial, e um baixo custo de manutenção. Assim, deve-se entender que método de custeio dará um panorama mais apropriado dos custos da empresa para a sua atividade-fim e como estes gastos vão impactar no fluxo de caixa ao longo do tempo.

Esta compreensão minuciosa acerca dos custos que compõem a elaboração de um novo curso na modalidade EAD possibilita para a empresa ter um domínio pleno de suas ações. Além disso, auxilia no planejamento e tomada de decisão, já que ter o controle do destino do dispêndio de capital é um fator fundamental para dar apoio em processos como estes.

Na seção seguinte será apresentado o referencial teórico que explicará os conceitos que serão abordados ao longo do estudo.

2. MÉTODOS DE CUSTEIO E ANÁLISE DE RENTABILIDADE

Nesta seção será revisada a bibliografia que servirá de base para o desenvolvimento do trabalho. Neste caso, os métodos de custeio e os métodos de análise de rentabilidade.

2.1 Métodos de custeio

Acerca dos sistemas de custos, BORNIA (2010) classifica os princípios da seguinte forma:

- **Custeio por absorção total:** “a totalidade dos custos (fixos e variáveis) é distribuída aos produtos. Esse sistema relaciona-se principalmente com a avaliação de estoques, ou seja, com o uso da contabilidade de custos como apêndice da contabilidade financeira, a qual se presta para gerar informações para usuários externos à empresa. Assim, podemos simplificarmente identificar esse princípio com o atendimento das exigências da contabilidade financeira para a avaliação de estoques. Muitas vezes, entretanto, suas informações são, também, utilizadas com fins gerenciais”.
- **Custeio variável:** “apenas os custos variáveis são relacionados aos produtos, sendo os custos fixos considerados como custos do período. Entendendo os princípios de custeio como filosofias intimamente ligadas aos objetivos do sistema de custos, podemos dizer que o custeio variável está relacionado principalmente com a utilização de custos para o apoio a decisões de curto prazo, quando os custos variáveis tornam-se relevantes e os custos fixos, não.”
- **Custeio por absorção ideal:** “todos os custos (fixos e variáveis) também são computados como custos dos produtos. Porém, custos relacionados com insumos usados de forma não eficiente (desperdícios) não são distribuídos aos produtos. O custeio por absorção ideal adapta-se particularmente ao auxílio do controle de custos e apoio ao processo de melhoria contínua da empresa”.

Para o transcurso do estudo se faz necessária a plena compreensão de conceitos importantes como Método de Custo Padrão, Método ABC e Centro de Custos:

De acordo com VICECONTI E NEVES (2013), de uma maneira geral, o “Custo padrão é um custo estabelecido pela empresa como meta para os produtos de sua linha de fabricação, levando-se em consideração as características [...] de cada um, a quantidade e os preços dos insumos necessários para a produção e o respectivo volume desta”. Além disso, pode ser classificado como: Ideal, Estimado e Corrente.

- **Custo Padrão Ideal:** VICECONTI E NEVES (2013) classificam este conceito como um “um custo determinado da forma mais científica possível pela Engenharia de Produção da empresa, dentro de condições ideais de qualidade dos materiais, de eficiência da mão de obra e com o mínimo de desperdício de todos os insumos envolvidos. Pode ser considerado como uma meta de longo prazo da empresa.

Entretanto, a curto prazo, por existirem na prática deficiências no uso e na qualidade dos insumos, apresenta muita dificuldade de ser alcançado.

- **Custo Padrão Estimado:** os autores consideram este custo como “aquele determinado simplesmente através de uma projeção, para o futuro, de uma média dos custos observados no passado, sem qualquer preocupação de se avaliar se ocorreram ineficiências na produção”, ou potenciais melhorias.

- **Custo Padrão Corrente:** VICECONTI E NEVES(2013) conclui com este conceito citando que o mesmo “situa-se entre o ideal e o estimado. Ao contrário deste último, para fixar o corrente, a empresa deve proceder a estudos para uma avaliação da eficiência da produção. Por outro lado, ao contrário do ideal, leva em consideração as deficiências que reconhecidamente existem mas que não podem ser sanadas pela empresa, pelo menos a curto e médio prazos [...].

Outro método de custeio de relevante importância é o ABC (Activity Based Costing). Este, segundo VICECONTI E NEVES (2013), “é um método de custeio que [...] está baseado nas atividades que a empresa efetua no processo de fabricação de seus produtos. À medida que a atividade industrial foi ficando mais complexa, [...] surgiu o custeio ABC como uma forma de tentar alocar os recursos produtivos da empresa de uma forma mais eficiente”.

Os autores ainda acrescentam que o método pressupõe que “os recursos (fatores produtivos) da empresa são consumidos pelas suas atividades e não pelos produtos que ela fabrica. Os produtos são consequência das atividades efetuadas pela empresa para fabricá-los e comercializá-los”. Assim, “o objetivo é rastrear quais as atividades da empresa que estão consumindo de forma mais significativa seus recursos. Os custos são direcionados para essas atividades e destas para os bens fabricados. [...] É necessário elencar as atividades que a empresa efetua no processo de fabricação, verificar quais os recursos que estão sendo consumidos por elas, direcionar os custos para essas atividades e delas para os produtos”.

Por fim, VICECONTI E NEVES (2013) consideram o Centro de Custos “uma unidade mínima de acumulação de custos, embora não seja necessariamente uma unidade administrativa, isto só ocorrendo quando ele coincide com o próprio Departamento”. Destaca-se ainda, enquanto objetivos do método, segundo os autores um “Melhor controle dos custos” e “Determinação mais precisa do custo dos produtos”. Como exemplo a publicação cita uma empresa hipotética chamada Cia Silvi, que fabrica dois produtos (X e Y), com os seguintes Custos Indiretos de Fabricação:

Tabela 1 - Custos Indiretos de Fabricação

CIF	Valor
Mão-de-obra Indireta (MOI)	100.000
Energia Elétrica	60.000
Manutenção	40.000
Outros	50.000
Total	250.000

Fonte: adaptado de VICECONTI e NEVES (2013)

Com isso, percebe-se que cerca de 40% dos custos indiretos de fabricação vem da mão-de-obra indireta, sendo necessário avaliar quanto de cada centro de custo consome em horas trabalhadas. Sabe-se, ainda, que o produto X consome 400 horas e o Y 600 horas das 1.000 horas de trabalho disponíveis. Outra informação importante remete às horas que cada departamento (A, B ou C) usa para os produtos X e Y:

Tabela 2 - Produção por Departamento

Prod./Dpto	A	B	C	Soma
X	300	100	-	400
Y	150	50	400	600
Total	450	150	400	1.000

Fonte: adaptado de VICECONTI e NEVES (2013)

Assim, o método de centro de custos mostra o seguinte rateio:

Tabela 3 - Centro de Custos

CIF/Dpto	A	B	C	Soma
MOI	10.000	30.000	60.000	100.000
E. Elétrica	20.000	5.000	35.000	60.000
Manutenção	5.000	20.000	15.000	40.000
Outros	10.000	5.000	35.000	50.000
Soma	45.000	60.000	145.000	250.000
Custo médio p/ hora trabalhada	$\frac{45.000}{450} = 100$	$\frac{60.000}{150} = 400$	$\frac{145.000}{400} = 362,50$	$\frac{250.000}{1.000} = 250$

Fonte: adaptado de VICECONTI e NEVES (2013)

Por fim, comparando o rateio com e sem centro de custo, chegam-se aos parâmetros:

Tabela 4 - Comparação Rateio

Produtos	Sem C. Custo	Com C. Custo	Variação
X	100.000	70.000	-30%
Y	150.000	180.000	+20%

Fonte: adaptado de VICECONTI e NEVES (2013)

Portanto, observa-se que era apurado um custo exagerado sobre o produto X e um valor abaixo em relação ao produto Y. VICECONTI e NEVES (2013) concluem que essa diferença pode ter conseqüência, por exemplo, na fixação do preço de venda, gerando conseqüências de grande relevância para a empresa.

2.2 Análise de Rentabilidade

De acordo com SHENG (2012), o conceito de rentabilidade envolve resultado sobre o capital investido, e seus índices são os mais importantes para definir o desempenho e a situação das empresas. Assim, o autor elenca enquanto principais indicadores:

Tabela 5 - Conceitos Rentabilidade

Indicador	Conceito
Margem de lucro bruto	Medido por lucro bruto sobre receita de vendas. O lucro bruto é determinado por receita de vendas menos custo de vendas. Trata-se de um primeiro nível de resultado [...], sem considerar as despesas de natureza operacional, além de outras despesas e receitas.
Margem de lucro operacional	Medida de margem com base no EBIT sobre a receita de vendas. [...] Tal indicador revela o nível de lucratividade obtida pela empresa nas suas atividades operacionais normais.
Margem de lucro líquido	Ao contrário das outras margens, nessa podemos obter um percentual com sinal negativo, indicando a incapacidade da empresa em gerar lucro, levando em conta todas as despesas, operacionais e não operacionais.
Retorno sobre	Medida de rentabilidade da empresa como um todo. Trata-se, junto

ativos (ROA)	do ROE, de uma das principais medidas de desempenho financeiro. A divisão pelo ativo total decorre da coerência entre EBIT e ativo total, sendo que o primeiro significa lucro [...] como um todo, enquanto ativo total é o capital investido na empresa.
Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	Medida de rentabilidade do ponto de vista dos acionistas da empresa. Consideramos nesse cálculo o lucro líquido, que é o lucro na perspectiva dos acionistas e o patrimônio líquido que é o capital investido também na perspectiva dos acionistas.

Fonte: adaptado de SHENG (2012)

Brito (2011) também apresenta indicadores de rentabilidade relevantes com o viés de análise e decisão sobre investimentos por meio das fórmulas:

Tabela 6 - Fórmulas Rentabilidade

Indicador	Fórmula
Rentabilidade sobre investimento total	$\frac{\text{Lucro Líquido antes do IR}}{\text{Ativo total}} \times 100$
Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido depois do IR}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Rentabilidade sobre Vendas	$\frac{\text{Lucro Líquido depois do IR}}{\text{Receita Operacional Líquida}} \times 100$

Fonte: adaptado de BRITO (2011)

Portanto, a análise de rentabilidade possibilita que os resultados financeiros sejam elucidados de diversas formas por meio de indicadores. Os resultados obtidos desta análise permitirão que seja considerado viável o projeto que é objeto de estudo do presente trabalho.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção descreve os procedimentos metodológicos quanto aos objetivos, aos procedimentos de coleta de dados e à abordagem do problema:

3.1 Quanto aos objetivos:

Acerca dos objetivos, optou-se por uma pesquisa qualitativa exploratória. Este conceito, na concepção de MATTAR (2012), visa prover o pesquisador de maior

conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso, é apropriada para os primeiros estágios da investigação da pesquisa quando o pesquisador não tem conhecimento suficiente para formular questões e (ou) hipóteses específicas.

MALHOTRA (2006) complementa, citando que a pesquisa exploratória tem como principal objetivo ajudar a compreender a situação-problema enfrentada pelo pesquisador. Assim, tem como características: acesso a informações de maneira muito ampla, processo de pesquisa flexível e não estruturado, a análise dos dados primários é qualitativa e a amostra é simples e não representativa.

3.2 Quanto aos procedimentos

O método a ser aplicado para o presente estudo é o de estudo de caso. De acordo com GIL (2010), o estudo de caso diz respeito a observação de uma unidade de estudo a fim de obter generalizações. O presente trabalho fará uso de documentos internos da empresa Profissional Editora e Consultoria Educacional Ltda., com a finalidade de ter uma apuração orçamentária relevante, já que se trata de uma empresa com cerca de 10 anos de atuação no mercado e tem-se facilidade na coleta de dados por parte do autor.

Ainda sobre o tema, YIN (2005) considera o método uma investigação de natureza empírica baseada na pesquisa de campo, estudando uma unidade em seu contexto real, entendendo todas fontes múltiplas de evidências, tais como entrevistas, observações, documentos e artefatos. Além disso, o estudo de caso e os experimentos representam uma meta para o investigador, consistindo-se em expandir e generalizar (generalização analítica) e não enumerar frequências (generalização estatística).

3.3 Quanto à abordagem do problema

A abordagem do estudo se dá por uma vertente qualitativa que, segundo MALHOTRA (2011), proporciona melhor visão e compreensão do cenário do problema. Ela investiga o problema com algumas noções percebidas sobre o resultado dessa investigação. É adequada ao se deparar com uma situação de incerteza, como quanto os resultados conclusivos diferem das expectativas.

Já os autores ZIKMUND e BABIN (2011) consideram uma vertente que aborda objetivos por meio de técnicas que permitem interpretações elaboradas de fenômenos de mercado sem depender de medidas numéricas. Tem foco em descobrir verdadeiras “propriedades” e abrir novas perspectivas, e é amplamente aplicada na prática. Destaca-se ainda o fato de que existem limitações ao trabalho, por exemplo, no que tange as

peculiaridades de cada disciplina desenvolvida no curso, fator não considerado já que os custos são padrões para todo o curso.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS (PENDENTE)

Com base na teoria apresentada, o presente capítulo fará uma abordagem prática acerca dos custos de produção e análise de rentabilidade.

4.1 Custo fixo e variável operacional

Acerca do custeio variável do projeto, devido ao curso ser realizado em sua totalidade no meio virtual, se faz necessária apenas a inclusão de um professor-tutor para acompanhar as atividades e resolução de dúvidas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Considera-se assim um custo variável sobre a receita de 20% para inclusão de novos profissionais que sejam necessários para tutoria.

Além disso, enquanto custo fixo é prudente acrescentar o custo de Ambiente Virtual de Aprendizagem e demais gastos com infra-estrutura administrativa por mês. Estes custos ficam estipulados no valor de R\$ 10.000,00 ao mês.

4.2 Projeção de receita

Para projetar uma receita é necessário haver uma estimativa de demanda e de preço a ser praticado. Vale ressaltar que se trata de valores que podem assumir as mais diversas variações e, para isso, será utilizada em seguida três cenários de demanda (otimista, conservador e pessimista) a fim de entender o quanto essa sensibilidade pesa nos resultados obtidos ao longo de cinco anos.

Para a demanda no primeiro semestre, será considerada uma entrada de 60 alunos no cenário pessimista, 80 alunos no cenário conservador e 100 para uma apuração otimista. Além disso, haverá inclusão de crescimento proporcional de 5% por semestre para todos os casos.

Acerca do preço, de acordo com reportagem do Portal *EAD.com.br*¹ as faculdades *online* com menos valor de mensalidade operam com cobranças entre 200 e 270 reais. Com isso, tomando uma abordagem de mercado focada em valores acessíveis ao consumidor, considera-se o preço de 250 reais.

¹ <http://www.ead.com.br/ead/faculdades-online-com-menores-mensalidades.html>

Levando em conta que os primeiros dois anos serão para produção e adequação do conteúdo, as projeções de receitas para os semestres subseqüentes se configuram na seguinte forma:

4.3 Regime tributário e alíquotas

A legislação vigente no Brasil prevê a possibilidade de isenção fiscal para instituições de ensino sem fins lucrativos. Para isso, é preciso atender a uma série de demandas e formalidades para que o governo conceda tal benefício. Para fins de apuração de resultado, porém, estas vantagens serão desconsideradas.

Por sua vez, o regime tributário a ser aplicado será o do lucro presumido, pois devido ao fato de que a instituição já possui ensino presencial, o provável faturamento torna inviável a opção pelo regime de tributação do Simples Nacional que poderia ser vantajoso. Assim, são aplicadas as alíquotas de 9,00% de CSLL e 15,00% de IRPJ sobre o lucro antes da tributação. Acerca do PIS e COFINS, será utilizada como referência a alíquota de 0,65% e 3,00%, respectivamente.

Em nível municipal, considerando a sede em Porto Alegre/RS, há isenção de ISSQN para entidades educacionais que disponibilizarem 5% de suas matrículas para concessão de bolsas para a prefeitura. Tal condição se encontra expressa no artigo 119, inciso VI do Decreto nº 15.416², de 20 de dezembro de 2006, que regulamenta a Lei Complementar nº 07, de 07 de dezembro de 1973.

Sabe-se da importância de um planejamento tributário bem feito para possibilitar uma melhoria nos resultados empresariais. Todavia, tratando-se de um projeto a parte de uma instituição de ensino, enfatiza-se que um dos objetivos do estudo é entender a rentabilidade que pode ser obtida, valor este que não deve ser tão impactado pela projeção de carga tributária.

4.4 Parâmetros para custeio

A respeito da carga horária e duração do curso, o Ministério da Educação (MEC), por meio do parecer CNE/CES 583/2001³ aprovado em 04 de abril de 2001, estabeleceu as diretrizes em 04 a 12 semestres e 2.000 a 6.800 horas. Existem outras regras a serem seguidas em nível qualitativo dos cursos, como atividades complementares e estágio supervisionado.

² <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/netahtml/sirel/atos/decreto%2015416%20com%20anexos>

³ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>

Todavia, para efeito de apuração de custos, devemos considerar uma carga horária total, desconsiderando, por ora, a natureza de cada disciplina ministrada. Assim, levando em conta três relevantes *players* do mercado (Estácio, Uninter e SENAC), têm-se as seguintes cargas horárias:

Tabela 7 - Carga horária de mercado no EAD

Instituição	Carga horária total
Estácio ⁴	2.646
Uninter ⁵	3.204
Senac ⁶	3.060
Média dos <i>players</i>	2.970

Fonte: desenvolvido pelo autor, com base nos sites das instituições

Portanto, é possível estipular a carga horária em 3.000 horas, sendo este um valor próximo da média, bem como um valor inteiro que facilita a interpretação dos dados. Além disso, para análise dos custos, é muito importante ressaltar que a produção do conteúdo pode por vezes ser feita em etapas, diluindo o investimento em amortizações, entretanto sempre respeitando os prazos para que os cursos estejam a disposição dos alunos no tempo previsto no plano do curso.

Para criar um orçamento dos gastos para a produção, foram utilizados dados internos da empresa Profissional Editora e Consultoria Educacional Ltda., empresa com mais de 10 anos no mercado de ensino EAD, onde o autor tem facilidade de acesso as informações. Estes orçamentos foram concebidos para a necessidade de uma instituição relevante no cenário nacional, que teve seu nome preservado a pedido da empresa.

Na tabela abaixo, observa-se parâmetros relevantes para os cálculos, representando o quanto uma unidade de capítulo significa em outras medidas:

Tabela 8 - Proporção para capítulos

Unidade de capítulo	Proporção
1	10 horas/aula
	10 minutos de vídeo-aula
	25 páginas no <i>e-book</i>

Fonte: desenvolvido pelo autor, com base nos documentos da empresa Profissional Editora

⁴ <http://portal.estacio.br/graduacao/administra%C3%A7%C3%A3o-bacharelado>

⁵ <https://www.uninter.com/graduacao-ead/curso-administracao/>

⁶ <http://www.ead.senac.br/graduacao/bacharelado-em-administracao/>

Conforme observado, há uma proporção exata entre horas/aula de curso com minutos de vídeo aula. Todas informações relatadas compõem o orçamento descrito a seguir.

4.5 Custeio do projeto

Considerando os parâmetros orçamentários da empresa acerca dos valores financeiros como o de hora/aula, entre outros, bem como todas as referências citadas anteriormente, apresentam-se abaixo os custos do projeto:

Tabela 9 - Custeio do Projeto

CUSTOS PROJETO GRADUAÇÃO EAD						
FASE 1 - 3.000h (Administração)					100,00%	
Produção de 3.000h (300 capítulos em 24 meses).						
1	Identidade visual	1	Un	1.000,00	1.000,00	0,12%
2	Coordenação	24	Mês	2.000,00	48.000,00	5,60%
3	Professores				294.300,00	34,31%
	Professor autor (R\$90,00-11%)	3000	h	80,10	240.300,00	
	20% INSS (Sobre R\$ 90,00/h)	20%		18,00	54.000,00	
4	eBook				94.500,00	11,02%
	Revisão Ortográfica	7500	Pg	3,50	26.250,00	
	Validação conteúdo	7500	Pg	2,00	15.000,00	
	Diagramação	7500	Pg	4,50	33.750,00	
	Revisão Referências (Bibliotecária)	7500	Ref	0,60	4.500,00	
	Outros Custos*	1	Un	15.000,00	15.000,00	
5	VIDEOAULA				420.000,00	48,96%
5.1.	Video-aula	3000	min	130,00	390.000,00	
5.2.	Animação (1%)	30	min	1.000,00	30.000,00	
Custo de produção					R\$ 857.800,00	100,00%
* Outros custos: ficha catalográfica, ISBN, Imagens e outros custos diversos						

Fonte: desenvolvido pelo autor, com base nos documentos da empresa Profissional Editora

Conforme relatado anteriormente, consiste numa alternativa importante a produção por etapas, diminuindo o investimento inicial e reutilizando a receita inicial para ajudar no financiamento da etapa subsequente. Todavia, esta medida tem reflexo no fluxo de caixa de cada competência observada, e não no *payback* e taxa interna de retorno do projeto, já que o valor total de investimento é o mesmo ainda que despendido em datas diferentes.

4.6 Resultado projetado

Nesta seção serão apresentados os resultados do projeto de acordo com as referências citadas anteriormente. Para isso, serão considerados três cenários: pessimista, conservador e otimista.

4.6.1 Projeção pessimista

Observam-se abaixo os resultados apurados sob o viés de uma projeção pessimista:

Tabela 10 - Apuração Pessimista

<u>APURACÃO PESSIMISTA</u>						
Investimento	857.800,00					
	SEMESTRES					
Entrada	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2
2020/1	60	60	60	60	60	60
2020/2	0	63	63	63	63	63
2021/1	0	0	66	66	66	66
2021/2	0	0	0	69	69	69
2022/1	0	0	0	0	72	72
2022/2	0	0	0	0	0	76
Soma de alunos no período	60	123	189	258	330	406
(+) Receita Bruta Anual	R\$ 274.500,00	R\$ 670.500,00	R\$ 1.104.000,00			
(-) PIS/COFINS (3,65%)	-R\$ 10.019,25	-R\$ 24.473,25	-R\$ 40.296,00			
(=) Receita Líquida	R\$ 264.480,75	R\$ 646.026,75	R\$ 1.063.704,00			
(-) Custo Fixo	-R\$ 120.000,00	-R\$ 120.000,00	-R\$ 120.000,00			
(-) Custo Variável (+ 5% bolsas)	-R\$ 55.357,50	-R\$ 135.217,50	-R\$ 222.640,00			
(=) Lucro antes do IR	R\$ 89.123,25	R\$ 390.809,25	R\$ 721.064,00			
(-) IR (15%) e CSLL (9%)	-R\$ 21.389,58	-R\$ 93.794,22	-R\$ 173.055,36			
(=) Lucro/Prejuízo Líquido	R\$ 67.733,67	R\$ 297.015,03	R\$ 548.008,64			
INDICADORES DE RENTABILIDADE						
Rentabilidade sobre Vendas	25,61%		45,98%		51,52%	
Rentabilidade sobre investimento	10,39%		45,56%		84,06%	

Fonte: desenvolvido pelo autor, com base nos documentos da empresa Profissional Editora

Conforme observado, os custos fixos e variáveis do projeto não têm relevância a ponto de apresentar um resultado negativo, nem mesmo no primeiro ano. Já o investimento se recupera ao longo do terceiro ano de projeto.

Acerca da rentabilidade, considerando uma abordagem pessimista, os resultados apresentados são importantes, e mostram que há um horizonte rentável para o projeto

desde o seu começo. Além disso, o acúmulo de alunos ao longo das competências observadas contribui para uma melhoria gradual, apresentando uma tendência de que com o passar do tempo siga havendo evoluções nos resultados.

Destaca-se, ainda, que o terceiro ano apurado individualmente gera um lucro que atende cerca de 85% do investimento. Isso prova que existe uma possibilidade real de prosperidade financeira para o projeto.

4.6.2 Projeção conservadora

Por sua vez, a projeção conservadora apresenta-se da seguinte forma:

Tabela 11 - Apuração Conservadora

<u>APURAÇÃO CONSERVADORA</u>						
Investimento	857.800,00					
	SEMESTRES					
Entrada	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2
2020/1	80	80	80	80	80	80
2020/2	0	84	84	84	84	84
2021/1	0	0	88	88	88	88
2021/2	0	0	0	92	92	92
2022/1	0	0	0	0	97	97
2022/2	0	0	0	0	0	102
Soma de alunos no período	80	164	252	344	441	543
(+) Receita Bruta Anual	R\$ 366.000,00		R\$ 894.000,00		R\$ 1.476.000,00	
(-) PIS/COFINS (3,65%)	-R\$ 13.359,00		-R\$ 32.631,00		-R\$ 53.874,00	
(=) Receita Líquida	R\$ 352.641,00		R\$ 861.369,00		R\$ 1.422.126,00	
(-) Custo Fixo	-R\$ 120.000,00		-R\$ 120.000,00		-R\$ 120.000,00	
(-) Custo Variável (+ 5% bolsas)	-R\$ 73.810,00		-R\$ 180.290,00		-R\$ 297.660,00	
(=) Lucro antes do IR	R\$ 158.831,00		R\$ 561.079,00		R\$ 1.004.466,00	
(-) IR (15%) e CSLL (9%)	-R\$ 38.119,44		-R\$ 134.658,96		-R\$ 241.071,84	
(=) Lucro/Prejuízo Líquido	R\$ 120.711,56		R\$ 426.420,04		R\$ 763.394,16	
INDICADORES DE RENTABILIDADE						
Rentabilidade sobre Vendas	34,23%		49,50%		53,68%	
Rentabilidade sobre investimento	18,52%		65,41%		117,10%	

Fonte: desenvolvido pelo autor, com base nos documentos da empresa Profissional Editora

Com a evolução do cenário para uma abordagem conservadora, tem-se como mais relevante o aumento na rentabilidade sobre o investimento já no primeiro ano em cerca de 78% e superando os 100% de rentabilidade no terceiro ano.

Observa-se ainda que o investimento mantém seu retorno para o terceiro ano, porém em período menor comparado a projeção pessimista. Ressalta-se ainda a evolução na rentabilidade sobre vendas, sobretudo no primeiro ano em aproximadamente 33,5%, mantendo um acréscimo mais sensível comparado a projeção anterior nos anos seguintes.

4.6.3 Projeção otimista

Por fim, o viés otimista de projeção pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 12 - Apuração Otimista

APURACÃO OTIMISTA						
Investimento	857.800,00					
	SEMESTRES					
Entrada	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2
2020/1	100	100	100	100	100	100
2020/2	0	105	105	105	105	105
2021/1	0	0	110	110	110	110
2021/2	0	0	0	115	115	115
2022/1	0	0	0	0	121	121
2022/2	0	0	0	0	0	127
Soma de alunos no período	100	205	315	430	551	678
(+) Receita Bruta Anual	R\$ 457.500,00	R\$ 1.117.500,00	R\$ 1.843.500,00			
(-) PIS/COFINS (3,65%)	-R\$ 16.698,75	-R\$ 40.788,75	-R\$ 67.287,75			
(=) Receita Líquida	R\$ 440.801,25	R\$ 1.076.711,25	R\$ 1.776.212,25			
(-) Custo Fixo	-R\$ 120.000,00	-R\$ 120.000,00	-R\$ 120.000,00			
(-) Custo Variável (+ 5% bolsas)	-R\$ 92.262,50	-R\$ 225.362,50	-R\$ 371.772,50			
(=) Lucro antes do IR	R\$ 228.538,75	R\$ 731.348,75	R\$ 1.284.439,75			
(-) IR (15%) e CSLL (9%)	-R\$ 54.849,30	-R\$ 175.523,70	-R\$ 308.265,54			
(=) Lucro/Prejuízo Líquido	R\$ 173.689,45	R\$ 555.825,05	R\$ 976.174,21			
INDICADORES DE RENTABILIDADE						
Rentabilidade sobre Vendas	39,40%		51,62%		54,96%	
Rentabilidade sobre investimento	26,64%		85,26%		149,74%	

Fonte: desenvolvido pelo autor, com base nos documentos da empresa Profissional Editora

Na projeção otimista os resultados ganham melhores retornos, ainda que manteve a recuperação do investimento no terceiro ano. Assim como na projeção anterior, a rentabilidade sobre vendas teve uma evolução mais relevante no primeiro ano (cerca de 15%), estabilizando o crescimento nos anos seguintes.

Sobre a rentabilidade sobre o investimento novamente destaca-se o terceiro ano que sozinho paga a totalidade do investimento mais metade de excedente. Além disso, o

segundo ano também gera bons resultados, já que possibilita o retorno de 85% do montante investido.

Em todas as projeções observa-se que o primeiro ano é mais difícil, pois se trata de dois semestres. Após esse período, com o acúmulo de alunos, as projeções passam a apresentar rentabilidades mais relevantes e possibilitando o retorno sobre o investimento em prazo compatível com o mercado.

Além disso, nas projeções conservadora e otimista a partir do terceiro ano se atinge uma rentabilidade sobre investimento que cobre a totalidade do mesmo. Isso enfatiza o quanto é provável a recuperação do investimento, bem como uma rentabilidade que possibilite um crescimento do projeto como um todo para um futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do presente estudo foi possível observar que os cursos EAD podem viabilizar uma boa rentabilidade. Com isso, fica claro que o método de ensino tem grande valia e só ressalta o quanto o mesmo é uma alternativa consistente para melhorias na educação no país.

É necessário que o governo encoraje as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, a investir em alternativas para atender a demanda latente que existe por educação de qualidade e para todos. Medidas neste âmbito possibilitam que mais pessoas possam crescer em suas carreiras, sejam motivadas a empreender, e principalmente que tenham acesso a empregos dignos e dentro da legalidade.

O estudo das finanças possibilita que haja um pensamento crítico, exato e analítico de dados e organizações. Contudo, é importante que haja o pensamento humano e o entendimento de qual a contrapartida que uma organização pode dar a sociedade.

A geração de empregos por si só consiste numa grande contribuição, mas o desenvolvimento dos colaboradores das empresas também é de suma importância. Neste sentido, o presente estudo mostra ainda que as universidades corporativas têm muito espaço para preencher e pode lapidar diversos talentos, por meio de investimentos em qualificação profissional nas empresas.

Portanto, o presente trabalho não mostra somente indicadores financeiros importantes para um investimento, mas também elucida que é possível alocar recursos em educação e ter boas rentabilidades. Com isso, ainda, se dá um retorno para a

sociedade, com educação de qualidade e acessível para todos nos mais diversos locais do país.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORNIA, A. C.. Análise Gerencial de Custos: aplicações em empresas modernas. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisas Social. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a Distância: O Estado da Arte. 1ª ed. São Paulo: Ed. Pearson, 2009.

MAIA, C.; MATTAR, J.. ABC da EAD: A educação a distância hoje. 1ª ed. São Paulo: Ed. Pearson, 2007.

MALHOTRA, N. K.. Pesquisa de Marketing – Foco na decisão. 3ª ed. São Paulo: Ed. Pearson, 2011.

MALHOTRA, N. K.. Pesquisa de Marketing – uma orientação aplicada. 4ª ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006.

MATTAR, F. N.. Pesquisa de Marketing – Edição Compacta. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2012.

MUNHOZ, A. S.. O Estudo em Ambiente Virtual de Aprendizagem: um Guia Prático. 1ª ed. Curitiba: Ed. Ibplex, 2011.

OLIVEIRA, E. G.. Educação a Distância na Transição Paradigmática. 4ª ed. Campinas: Ed. Papyrus, 2012.

VICECONTI, P.; NEVES, S. das.. Contabilidade de Custos. 11ª ed, São Paulo: Ed. Saraiva, 2013.

YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. São Paulo: Ed. Bookman, 2005.

ZIKMUND, W. G., BABIN, B. J.. Princípios da Pesquisa de Marketing. 4ª ed. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2011.